

Justiça Dirigida por Amor

1 de março de 2021



Por Bispo Matt Whitehead

“Oi, Pai, o que você está fazendo aqui?”

Por mais de uma década, o pastor Mark Abbott e eu caminhamos nas ruas do centro da cidade de Seattle no fim das tardes de domingo. Uma vez por mês, éramos voluntários como Pastores de Ruas na operação Nightwatch, cuja missão era ser a presença de Cristo no centro da cidade à noite. Nossos colares clericais nos identificavam como pastores, e algumas vezes éramos confundidos com os padres católicos.

Conversávamos e orávamos com os que estivessem interessados, os sem teto ou outros que estivessem andando pela cidade. Bares se tornaram parada regular e os clientes ficavam visivelmente chocados ao ver dois pastores. Os barmans nos davam bebidas sem álcool de graça, felizes por nos ver pois eles sabiam que éramos uma presença apaziguadora.

O chamado de Deus para ir onde as pessoas estão machucadas e marginalizadas está no centro da *Justiça Dirigida por Amor*, um dos valores do *Ser Metodista Livre*: “Amor é a maneira que demonstramos o coração de Deus para justiça valorizando a imagem de Deus em todos, homens, mulheres e crianças, agindo com compaixão para com os oprimidos, resistindo à opressão em todas as formas, e zelando pela Criação.”

O aviso do “e/ou”

Alguns sugerem que evangelismo é o trabalho da igreja e ação social é uma agenda que pertence ao mundo. Essa crença separatista tem desmembrado nossa missão, convencendo muitos de nós de que

não precisamos nos envolver com o que Cristo veio realizar: trazer suas boas novas na condição humana através de proclamações ousadas e ações compassivas. Jesus fez isso e hoje envia Seus discípulos a sair e fazer o mesmo.

Precisamos estar alertas sobre o grande desafio ao pensar no chamado da *Justiça Dirigida por Amor*, não podemos acreditar que *justiça social* é o evangelho. Justiça social foca na “justiça em termos da distribuição de riqueza, oportunidades e privilégios dentro de uma sociedade,” de acordo com o Oxford English Dictionary. Quando acreditamos que esse é o evangelho, ele se torna igualmente separatista e nos retira a responsabilidade do evangelismo, acreditando que justiça social sozinha é a chave para a liberdade de todos. Uma visão de um reino holístico está enraizado em relacionamentos corretos com Deus, que fluem em experimentar e promover relacionamentos corretos entre pessoas e sociedade.

Nos tempos turbulentos que enfrentamos desde Março de 2020, o clima social carregado e polarizado tem revelado nossas visões drasticamente diferentes das escrituras e interpretações conflitantes. Uma grande necessidade em nossa família denominacional se revelou: a necessidade por reafirmar nossa teologia de justiça que nos conduzirá a uma maior unidade. Estamos preparados para aceitar uma teologia bíblica e abrangente de *Justiça Dirigida por Amor*? Uma mensagem que nos convida para reconhecer nossa leitura parcial e seletiva do evangelho e aceitar toda a missão de Jesus?

Recuperando uma Visão Bíblica de Justiça

Justiça é um tema bíblico recorrente que é frequentemente associado com retidão, ser correto. Os profetas do velho testamento proclamam um Deus justo e correto que exige justiça e retidão de Seu povo. A palavra hebraica para justiça, *mishpat* (justiça corretora) tem sua origem em conceitos de equidade para todos, particularmente os desfavorecidos. Então quando juizes exercem justiça (*mishpat*), eles não aceitam

subornos ou tratam os ricos melhor do que tratam os pobres.

A palavra hebraica para retidão, *tzadeqah*, significa viver em um relacionamento correto, tratando todos com justiça, equidade e generosidade. Tim Keller em seu livro “*Generous Justice*” chama *tzadeqah* (retidão) “justiça primária”. Este é um “comportamento, que se fosse predominante, tornaria justiça corretora (*mishpat*) supérflua, pois todos estariam vivendo em um relacionamento correto com todos.”

O objetivo primário de Jesus não era estabelecer uma sociedade melhor para com isso conquistar uma espiritualidade mais profunda. Ele trouxe o céu para a terra, e desta forma proporcionou, liberdade, salvação, santidade, justiça, e verdadeira retidão. Como a Seus discípulos, Jesus nos chama para fazer o mesmo. Nossos antepassados espirituais, John e Charles Wesley, provaram que a santidade contém o poder que transformou a Inglaterra no século XVIII na medida em que as pessoas convertidas beneficiaram radicalmente o mundo ao seu redor.

Cristine Erickson, a diretora do ministério OneLess para crianças em risco, observa, “Em contraste com a justiça social, que tem seu foco em uma visão temporal de resolver as injustiças da sociedade, a justiça bíblica começa com uma visão eterna em mente. Ela começa vendo pessoas da maneira que Deus as vê; reconhecendo que somos todos criados à imagem de Deus. Como seguidores de Cristo é nossa responsabilidade buscar liberdade física e espiritual para os oprimidos para que outros possam se tornar o que Deus tinha em mente quando os criou. Se nós experimentamos liberdade, como podemos deixar de buscar liberdade para outros?”

Justiça Dirigida por Amor bíblica é a combinação de evangelismo e ação compassiva. Elas não são mutuamente excludentes. Conforme Deus se move em nossa direção com compaixão e misericórdia, somos transformados por Seu amor e então somos direcionados para aqueles que se encontram às margens da sociedade. Jesus chegou próximo dos marginalizados, e lá Ele demonstrou Sua graça, amor, e misericórdia. Em Sua aproximação, Jesus pregou as boas novas para todos. Ele surpreendeu muitos ao incluir os exilados, com um tratamento igual aos pequenos, acolhendo estranhos, e abraçando os “sujos”. Amar à distância não condiz com o caráter de Jesus. *Justiça Dirigida por Amor* é centrada em Cristo e seu claro exemplo nas Escrituras. Para nós, Seus discípulos, a implicação é clara: devemos espelhar os métodos e mensagens de Cristo em nosso mundo hoje.

As Escrituras estão cheias de referências da preferência de Deus pelos pobres e do coração de Deus pela justiça e retidão. Não há espaço suficiente para listar cada referência, mas olhe para esta amostra nas Palavras de Deus:

Para com os Estrangeiros:

“Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratem. O estrangeiro residente que viver com vocês será tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. (Levítico 19:33,34 NVI)

Para com os Fracos, Órfãos, Pobres, Oprimidos:

Garantam justiça para os fracos e para os órfãos; mantenham os direitos dos necessitados e dos oprimidos. (Salmos 82:3 NVI)

Para com nossa Obrigação de Justiça e tratamento equitativo:

Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados”. (Provérbios 31:9 NVI)

Para a defesa dos Oprimidos:

Aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva. (Isaías 1:17 NVI)

Para nosso compromisso de ser Misericordiosos e Compassivos:

“Assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Administrem a verdadeira justiça, mostrem misericórdia e compaixão uns para com os outros. Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros’. (Zacarias 7:9,10 NVI)

Para nosso chamado de Espelhar a Santidade, Retidão e Justiça de Deus:

Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus. (Miquéias 6:8 NVI)

Para uma Religião que é Aceitável para o Pai:

A religião que Deus, o nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo. (Tiago 1:27 NVI)

Comprometendo-nos novamente ao modelo de Jesus: Ser Dirigido pelo Amor.

“Pessoas cegas.” É o conceito que a Dra. Delia Nüesch-Oliver nos chamou a reconhecer em um artigo da revista Light + Life em Março de 1997:

Na América do Norte, não gostamos de falar sobre problemas de raça ou classe, mas existe uma epidemia de cegueira de pessoas. Precisamos aprender a ver a singularidade de diferentes grupos e usar diferentes métodos e estilos para alcançar diferentes pessoas. É necessário esforço para nos conectar com pessoas diferentes de nós

mesmos. Mas se não o fizermos, estamos dizendo que todos precisam ser como nós, e fazer coisas do nosso jeito para encontrar Jesus Cristo na igreja Metodista Livre. Se nós quisermos ser como Jesus, precisamos restaurar a visão das pessoas que estão cegas, ajudando-os a ver os grupos que são ignorados devido aos seus sotaques, tradições, cor de pele, status econômico.

Quase 24 anos depois, sua mensagem é igualmente necessária; precisamos de olhos renovados e amorosos que veem oportunidades para transformação pelo evangelho nos muitos grupos de pessoas que Deus trouxe para viver entre nós.

O modelo de Jesus é uma maneira apropriada de entender *Justiça Dirigida por Amor*, que tem o seu foco nos receptores da proclamação do evangelho: os pobres, os prisioneiros, os incapazes e os oprimidos. Lembre que foi na sinagoga de Nazaré que Jesus citou Isaías para anunciar Sua missão e quem receberia suas boas novas:

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor”. (Lucas 4:18,19 NVI)

Essa profecia declarada foi a missão dada pelo Pai à Jesus, que a designou a seus discípulos e que se estende a nós. Essas são nossas ordens de marcha, e o amor santo é o ritmo no qual marchamos. Além disso, em Mateus 25:31-46, Jesus nos desafia com um lembrete vívido de que nosso julgamento dependerá de como tratamos os necessitados. Usando a imagem de ovelhas e cabras, Jesus proclama que conforme ministramos para os necessitados, estamos ministrando para ele!

Se isso não fosse suficiente, Jesus ainda diz em Seu *Sermão do Monte*: “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo’. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa receberão? Até os publicanos fazem isso! E se vocês saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês”. (Mateus 5:43-48 NVI)

O povo da época de Jesus, interpretando erroneamente as escrituras, criaram o conceito de vizinhança seletiva, o que os levou a justificar o ódio aos “estrangeiros” (não-Judeus). A Palavra de Deus disse “ame seu vizinho” (Levítico 19:18) mas nunca disse odeie seus inimigos. Esse foi um complemento humano. Não podemos esconder atrás dessa nuvem de fumaça de má interpretação das escrituras, acreditando que de alguma maneira estamos auto justificados pelo nosso tratamento desigual e seletivo de nossos vizinhos.

Jesus precisa ser nossa principal fonte de interpretar o que as escrituras pedem de nós.

Reiniciando nosso Entendimento sobre Igualdade

Justiça Dirigida por Amor é ativa, não passiva - movimento, não estagnação. Os progressos nas questões de igualdade racial, desde nossa fundação em 1860, não significa que nosso trabalho está *completo*. Da mesma forma, apesar do livro “*Ordaining Women*” de B.T. Roberts em 1891, isso não significa que chegamos em um lugar de equidade verdadeira para mulheres. Só porque nossas estruturas sociais são diferentes dos tempos em que os profetas escreveram, não mudam o significado de “estrangeiros.” Nosso trabalho não terminou.

Roberts ficou profundamente tocado quando viu uma discriminação hedionda contra não-brancos (Afroamericanos e Americanos Nativos - índios). Dr. Howard Snyder em seu trabalho conclusivo, sobre B.T e Ellen Roberts, “*Populist Saints*,” conta uma história relatada pelo filho de B.T. Roberts, Benson, que compartilha o caráter de seu pai:

Roberts estava viajando de trem, como ele fazia frequentemente. Em uma parada um grupo de aproximadamente 10 jovens Afro Americanos bem vestidos entraram no trem em seu vagão. Um dos passageiros estava enfurecido ao ver os jovens e insistiu que o condutor os colocasse na segunda classe.

“Eles têm bilhetes de primeira classe,” o condutor explicou.

O passageiro ficou irado e disse que ele não deveria ter que compartilhar o mesmo espaço que eles. Nesse momento Roberts interviu, defendendo os jovens homens e mulheres. Ele “articulou o caso deles convincentemente, e o melhor que ele conseguia,” Benson escreveu. Os jovens se sentaram e o trem seguiu viagem.

Quando o trem chegou em sua parada, os jovens se reuniram em volta de Roberts e... cantaram “uma canção muito bonita” - um concerto privado. Roberts descobriu que esses jovens eram os famosos Jubilee Singers da Fisk University em Nashville, Tennessee.

Hoje em dia seria inimaginável negar a uma pessoa negra o sentar-se em um trem, ônibus, ou avião. Mas apesar de conseguirmos concordar nesse ponto singular, ainda somos divididos em muitas outras questões de igualdade. Hoje, nos envolvemos em formas mais traiçoeiras de “assentos selecionados” onde às pessoas negras não são oferecidas oportunidade de liderar, dadas oportunidades iguais de compartilhar suas opiniões, ou tratados com a mesma dignidade oferecida para brancos. A desigualdade continua viva e forte.

Silêncio diante da desigualdade não era o jeito de B.T. Roberts, e não é jeito de *Ser Metodista Livre*.

Justiça Dirigida por Amor se posiciona em locais onde acusações falsas, tratamento desigual, sistemas injustos e opressivos, mal injustificável, habitam. *Justiça Dirigida por Amor* fala por aqueles que estão por nascer, os traficados e os abusados fisicamente por trás de portas fechadas. *Justiça Dirigida por Deus* advoca, se envolve, e levanta a voz. Honestamente, não estamos completamente despertos para a justiça bíblica, misericórdia e verdade em nossa igreja. Devemos buscar em nossos corações quais são as barreiras que precisam ser quebradas para chegarmos à equidade.

Revisando Nosso Futuro

Onde não há revelação divina, o povo se desvia; mas como é feliz quem obedece à lei! (Provérbios 29:18 NVI)

Visão vem de Deus e unifica o seu povo. Talvez um indicador de desunião é que nós, de muitas maneiras, abandonamos as inibições que visões proféticas nos providenciam. Eu, juntamente com a episcopisa Linda e o Bispo Keith, estamos comprometidos a proclamar a visão de Deus.

Onde quer que você se encontre no espectro social ou político, pedimos que você considere remodelar sua teologia, percebendo que justiça é um conceito bíblico nascido no coração de Deus.

Nós chamamos você para comprometer sua vida novamente com o modelo de Cristo, *Dirigido por Amor de Jesus* - sabendo que Cristo em você é a esperança da glória para o pobre, o oprimido, a viúva, o órfão, e o estrangeiro. E finalmente, imploramos que você repense seu entendimento de igualdade. Tratamento igual de todas as pessoas é o jeito de justiça de Deus, dirigido por seu Santo amor.

Josué ficou em frente ao povo de Israel e disse, "Se, porém, não lhes agrada servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao Senhor". (Josué 24:15).

Amigos, o que escolheremos como a família dos discípulos de Cristo? Como o seu conselho de Bispos, nós estamos comprometidos a servir o Senhor através de *Justiça Dirigida por Amor*.

Bispo Matt Whitehead, D.Min., supervisiona ministérios Metodistas Livres no oeste dos Estados Unidos e também na África e Ásia. Ele foi eleito bispo líder da Igreja Metodista Livre - EUA na Conferência Geral de 2019. Serviu previamente mais de 20 anos como superintendente da conferência do Noroeste do Pacífico depois de 17 anos como pastor local.